

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ MATO GROSSO DO SUL

FABIO LEANDRO RANPAZO

**PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O USO DA
RÁDIO COMUNITÁRIA**

**CAMPO GRANDE - MS
2019**

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ MATO GROSSO DO SUL

FABIO LEANDRO RAMPAZO

**PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O USO DA
RÁDIO COMUNITÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fundação
Oswaldo Cruz de Mato Grosso do Sul como requisito para
obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador(a): Prof(a) Inara Pereira

**CAMPO GRANDE - MS
2019**

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são doenças causadas por agentes infecciosos vírus e bactérias, transmitidas principalmente pelo contato sexual, quando realizados sem o uso de preservativos. Frente a essa temática, o objetivo do presente projeto de intervenção *foi* implantar ações de prevenção e tratamento para as infecções sexualmente transmissíveis diagnosticadas entre os usuários adolescentes, na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do Distrito de Espigão do Leste, São Felix do Araguaia, Mato Grosso. Foi utilizado o método de estimativa rápida, para o delineamento da proposta. Em seguida, foi proposta a capacitação dos profissionais de saúde, análise dos prontuários, atividades educativas e informativas realizadas por meio de palestra na escola municipal do distrito, e a utilização da Rádio local comunitária para levar as informações preventivas sobre as IST's. Houve também a sugestão do aprimoramento do acolhimento dos usuários na UBSF, a realização de palestras preventivas e testes rápidos para diagnóstico das respectivas infecções. Após a aplicação das ações, verificou-se a inexistência de atividades educativas e preventivas referentes à saúde sexual direcionada aos adolescentes, justificada pela baixa procura dos mesmos ao serviço, ficando evidente também a falta de preparo técnico dos profissionais na abordagem dos problemas relacionados às infecções sexualmente transmissíveis. Após a realização das atividades educativas realizadas, houve um aumento significativo no número de usuários que buscaram a UBSF para orientações sobre IST's, e busca de preservativos. Considerou-se que os objetivos do projeto foram alcançados, contudo, sob a perspectiva do índice de contaminação entre os adolescentes por IST's, observa-se a necessidade do aumento da existência de ações educativas em relação à saúde sexual direcionadas para a promoção, prevenção e tratamento das IST's, para a população em geral, como forma de minimizar a transmissão das referidas infecções.

ÁREAS TEMÁTICAS: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Doenças Crônicas.

DESCRITORES: Infecções , Prevenção, Tratamento..

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo Geral	7
2.2 Objetivos Específicos	7
3. PLANEJANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHO METODOLÓGICO	8
4. AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	30
ANEXO	31

1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis são doenças causadas por agentes infecciosos vírus e bactérias, transmitida principalmente pelo contato sexual oral, vaginal, anal quando realizados sem o uso de preservativos (BRASIL, 2015). Inicialmente, é importante mencionar que o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, HIV/Aids e das Hepatites Virais passou a usar a nomenclatura “IST” (infecções sexualmente transmissíveis) no lugar de “DST” (doenças sexualmente transmissíveis). A nova denominação é uma das atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016).

Neste sentido (BENZAKEN, 2016) a denominação ‘D’, de ‘DST’, vem de doença, que implica em sintomas e sinais visíveis no organismo do indivíduo. Já ‘Infecções’ podem ter períodos assintomáticas (sífilis, herpes genital, condiloma acuminado, por exemplo) ou se mantém assintomáticas durante toda a vida do indivíduo (casos da infecção pelo HPV e vírus do Herpes) e são somente detectadas por meio de exames laboratoriais.

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) há uma estimativa de que surgem ao ano, mundialmente cerca de 340 milhões de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis. Em se tratando de dados relacionados ao Brasil, ainda não é possível a obtenção de valores específicos acerca do tema uma vez que as notificações compulsórias são realizadas apenas para HIV/AIDS, Sífilis congênita e Sífilis Gestacional, sendo possível, neste caso, somente a simples obtenção de valores estimatórios (WHO, 2007).

É de extrema relevância ter conhecimento sobre as consequências causadas pelas IST no organismo humano, uma vez que as mesmas facilitam a transmissão do HIV, aumentando a probabilidade de câncer no Colo do Útero e no pênis, além disso, podem causar esterilidade no homem e na mulher, e, no período gestacional provocar o aborto ou parto prematuro, bem como durante o nascimento pode vir a causar doenças nos olhos do recém-nascido (WHO, 2007).

Vários são os fatores negativos observados em relação a atenção as Infecções sexualmente transmissíveis, quais sejam a ausência de dados epidemiológicos relacionados a IST; falta de informação; discriminação quanto aos portadores de IST; falta de acessibilidade aos serviços por determinadas classes como adolescentes, travestis, homo e bissexuais; atendimento inadequado que acaba por gerar situações de constrangimento; ausência de disponibilização de medicamentos específicos para tratamento das IST bem como de testes conclusivos no momento da consulta pelos serviços de saúde (GENZ ET AL., 2017).

No Brasil, dentro do Sistema único de Saúde, a Estratégia de Saúde Familiar (ESF) trouxe uma nova forma de reorganização da política de saúde, a qual pode ser conceituada como um grupo de ações de saúde individual e coletivo baseados por programas de promoção e prevenção de doenças bem como proteção, tratamento e manutenção da saúde (SIQUEIRA ET AL., 2011).

No município de São Felix do Araguaia, distrito do Espigão do Leste, é alta a prevalência de adolescentes sexualmente ativos. Assim, o presente projeto de intervenção tem como objetivo implantar ações de educação em saúde que visem à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, nesse segmento populacional, além de proporcionar o cuidado integral aos acometidos do território.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Implantar ações de prevenção e tratamento para as infecções sexualmente transmissíveis diagnosticada entre os usuários adolescentes na ESF do Distrito de espigão do leste - São Felix do Araguaia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar ações de prevenção sobre o tema entre os adolescentes do território;
- Identificar o perfil dos usuários acometidos;
- Aumentar a adesão ao tratamento;
- Realizar busca ativa no território;
- Identificar o fluxograma de encaminhamento dos acometidos dentro da rede de atenção a saúde local,
- Identificar protocolos e outros documentos utilizados para assistência dos usuários acometidos.

3. PLANEJANDO A INTERVENÇÃO: CAMINHO METODOLÓGICO

Cenário da intervenção

Localizado no estado de Mato Grosso, o município de São Felix do Araguaia apresenta de acordo com o IBGE (2017), 11.290 habitantes. Em 2016, o salário médio mensal era de 3.0 salários mínimos, entre essa população. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.9%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 41.8% da população nessas condições.

Em relação ao sustento econômico, a economia gira em torno do turismo, tendo seu ponto forte no agronegócio com cerca de 280.000 mil hectares plantados com soja e milho, predominantemente. Nesta atividade, centenas de trabalhadores são empregados direta ou indiretamente, o que por sua vez, contribui para a movimentação financeira local.

Com relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 9.17 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 5.3 para cada 1.000 habitantes.

O município de São Félix do Araguaia possui no total 7 (sete) Unidades Básica de Saúde, 1 (uma) Unidade de Pronto Atendimento, 1 (um) laboratório e 1 (um) Hospital, sendo que, no tocante as UBS, 4(quatro) são situadas no perímetro urbano e as demais são localizadas nos distritos rurais pertencentes ao referido município, quais sejam, Distrito de Pontinópolis, Distrito de Vila São Sebastião e Distrito de Espigão do Leste, sendo o derradeiro a região onde será implementado o presente projeto de intervenção.

Nesta continuidade, verifica-se que a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) 04, localizada, no distrito rural de Espigão do Leste, conhecido popularmente como baianos encontra-se a 230 km da sede do município, trajeto percorrido por estrada de chão e com manutenção precária. Essa unidade de saúde assiste 790 famílias que correspondem à uma estimativa de 3.100 pessoas residentes no distrito rural de Espigão do Leste, o qual é dividido em 3 micro áreas, que variam de 980 a 1.050 habitantes por micro área, recebendo mais pessoas entre os meses de janeiro a março, devido a época da colheita da soja, produto que faz movimentar os negócios da região. Esta população que chega a vila, é predominantemente masculina e passageira, não entrando para os registros de moradores fixos mas que gera considerável movimentação local.

Além disso a UBSF Rural de espigão do leste é composta por 1(um) Médico; 1 (uma)

Enfermeira; 1 (uma) Técnica de Enfermagem; 1 (uma) Recepcionista; 1 (um) Motorista de Ambulância; 2 (dois) Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e 2 (duas) enfermeiras plantonistas.

Vale mencionar ainda que na representação do distrito supracitado, está o poder legislativo consistente em uma subprefeitura com a presença de um subprefeito e dois vereadores locais e algumas outras lideranças consideradas pela comunidade.

Escolha do tema do Projeto de Intervenção

Para a escolha do tema foi utilizado o método da estimativa rápida, assim os seguintes passos foram realizados: Observação do território, escuta dos profissionais e da comunidade, análise dos prontuários e dados do Sistema de Informação. Depois de seguir essas etapas, o tema definido foi Implantar ações de prevenção e tratamento para as infecções sexualmente transmissíveis diagnosticada entre os usuários adolescentes na ESF do Distrito de Espigão do Leste - São Felix do Araguaia.

Descrição dos participantes

Participarão do projeto de intervenção os jovens de 15 a 25 anos adscritos a UBSF 04 Espigão do Leste.

Ações Propostas

O projeto de intervenção será dividido em quatro etapas: Sensibilização da equipe, rastreamento dos usuários, apoio assistencial e ações primária de prevenção as IST. As etapas serão descritas por menores abaixo.

Sensibilização da equipe

A adolescência e a juventude são etapas fundamentais do desenvolvimento humano, assim como as demais etapas da vida. Esse grupo populacional precisa ter assegurados seus Direitos Humanos fundamentais. Nas duas últimas décadas, houve grandes avanços na legislação e nas políticas internacionais e nacionais sobre a compreensão dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos como Direitos Humanos, incluindo-se, também, os adolescentes e os jovens como sujeitos desses direitos (BRASIL, 2013).

A Constituição Brasileira de 1988 reconheceu, no seu art. 227, crianças e adolescentes como

sujeitos de direitos, modificando toda uma legislação anterior que considerava meninos e meninas como propriedades dos seus pais. Em consonância com essa mudança de paradigma, em 1989, o Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), para a faixa etária de 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias. Entre as áreas prioritárias desse programa encontravam-se a saúde sexual e a saúde reprodutiva (BRASIL, 2013).

No Brasil, entre os principais avanços legais que norteiam a atenção à saúde de adolescentes, destaca-se a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), vide Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Que regulamenta o art. 227 da Constituição Federal de 1988.

Neste sentido o art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Buscando garantir a efetivação dos direitos supra mencionados nasce a ideia do presente trabalho com o intuito de melhorar as condições de saúde dos adolescente da abrangência da ESF-04 do distrito rural de Espigão do Leste, pertencente ao município de São Félix do Araguaia.

Para tanto, inicialmente a equipe de saúde será convocada para uma reunião, onde será exposto detalhadamente para a mesma como ocorrerá o presente projeto de intervenção.

Serão responsáveis pela capacitação da equipe acerca do tema, o médico e também a enfermeira da UBS, os quais, utilizarão para este fim, o Caderno de Atenção Básica nº 26: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, elaborada pelo Ministério da Saúde. Também será utilizado para o projeto e para a reunião de equipe o Caderno de atenção básica nº 18 HIVAids, hepatites e outras DST do Ministério da Saúde.

Pormenorizando, dessa forma, os métodos que serão utilizados bem como a função que será realizada por cada membro da equipe para que possam estar aptos a realizarem um acolhimento com escuta qualificada frente aos casos de IST.

Rastreamento dos usuários nas Escolas

O Programa Saúde na Escola (PSE), Política Intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. O (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

A Escola municipal de educação básica Alberto Nunes da Silveira, localizada na rua Xingu qd3 Distrito rural de Espigão do Leste, não está firmada no programa de saúde na escola do ministério da saúde, assim será estabelecido junto ao diretor e professores da escola o dia e o melhor momento, e estabelecer o local, e equipamentos para dar início ao PI

Assim, será realizada uma palestra pontual sobre o tema “IST\HIV Sintomas e Métodos de prevenção” para o público alvo, de maneira a proporcionar aos jovens a possibilidade de expressar suas opiniões sobre sexo, preconceitos e barreiras existentes acerca das IST, buscando fortalecer o vínculo com a sociedade e diminuir o número de casos de IST.

Após o término da palestra, os jovens que vierem apresentar alguns dos sintomas mencionado na apresentação serão convidados a procurar a UBS para o acolhimento e escuta qualificada, realização de exames, diagnóstico e tratamento.

Rastreamento dos usuários na Comunidade via Rádio Comunitária

A rádio local disponibilizará gratuitamente durante 2 (dois) meses, todas as quintas - feiras, um tempo de 20 (vinte) minutos no horário das 16h40min às 17h00min, para que seja realizado um pronunciamento sobre o tema IST, o qual será realizado pelo médico responsável pela UBS.

Toda semana durante o referido período será abordado um tema diferente acerca das IST's, sendo sempre explicado dentro de cada tema/doença sobre forma de prevenção, de transmissão e de tratamento da mesma. Para tanto, foram selecionados 8 (oito) temas/doenças com ocorrências mais frequentes para serem discutidos, quais sejam:

Tema 01: Sífilis

Tema 02: HIV/AIDS

Tema 03: Gonorréia

Tema 04: Hepatite B e C

Tema 05: HPV (Papiloma Vírus Humano)

Tema 06: Clamídia

Tema 07: Tricomoníase

Tema 08: Herpes Genital, Labial.

Durante o pronunciamento será aberta a possibilidade da participação da população do distrito e região para que possam fazer perguntas sobre o tema abordado naquele dia, de modo que as mesmas serão respondidas de maneira clara e objetiva fazendo com que não subsista qualquer dúvida por parte da população.

Rastreamento dos usuários na Comunidade via ACS

Com o apoio das ACS buscará em suas respectivas micro áreas grupos de risco, classificando-os por faixa etária entre 15 a 25 anos, sexo, e nível de escolaridade, profissão, e nível de conhecimento sobre os temas de IST, posteriormente após a classificação e estratificação desses dados obtidos pelas ACS, serão convidados os usuários nos grupos de risco, a participar de atividades educativas sobre o referido tema, onde serão ofertados testes rápidos diagnósticos de IST, ao casos positivos serão direcionados para o atendimento médico para o tratamento prévio.

Cumprе ressaltar ainda que os casos diagnosticados entrarão para o banco de dados da referida UBSF, e, assim, os pacientes serão submetidos a tratamento e consulta médica mensalmente, para avaliação e monitoramento do caso.

Apoio Assistencial

Para a plena concretização das ações de planejamento da saúde sexual, os gestores municipais devem: garantir infraestrutura necessária ao funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), dotando-as de recursos materiais, tecnologias apropriadas, equipamentos e insumos suficientes para o conjunto de ações propostas; apoiar processos de educação permanente; e estruturar a rede de referências fora do âmbito da Atenção Básica (BRASIL, 2013).

Os princípios básicos para atenção às IST, como em qualquer processo de controle de epidemias, são os seguintes:

- **Interromper a cadeia de transmissão:** atuando objetivamente nos “elos” que formam essa corrente, ou seja, detectando precocemente os casos, tratando os infectados, e seus parceiros, adequada e oportunamente.
- **Prevenir novas ocorrências:** por meio de aconselhamento específico, durante o qual as orientações sejam discutidas conjuntamente, favorecendo a compreensão e o seguimento das prescrições, contribuindo, assim, de forma mais efetiva, para a adoção de práticas sexuais mais seguras (BRASIL, 2006).

Assim seguindo os protocolos e recomendado pelo Ministério da Saúde, os usuários que forem diagnosticados com Sífilis, HIV\Aids, Gonorréia, Hepatite B, HPV, herpes, tricomoníase, clamídia. Contarão com o apoio assistencial da UBSF, e se necessário, em caso de alta complexidade, serão encaminhados para outros pontos da rede de atenção à saúde.

Ações primária de prevenção as IST

A ação primaria de prevenção na rotina de trabalho da atenção básica terá dois focos de intervenção, sendo o primeiro na comunidade, e o segundo na Unidade Básica de Saúde.

A intervenção na comunidade acontecerá por meio dos seguintes aspectos:

- Realização do mapeamento identificação das áreas de vulnerabilidade, tais como, (bares, pontos de prostituição, locais de uso de droga, entre outros). Pois com uma intervenção nesses locais de maior risco, poderão ser realizadas ações preventivas, facilitando o acesso aos insumos de prevenção, orientação e busca ao serviço de saúde.
- Cadastro das famílias e atualização das informações e identificação das pessoas em situação de risco, criando assim um método que permita o acesso às informações e as ações realizadas facilitando o vínculo com a UBSF.
- Orientação aos grupos de maior vulnerabilidade para que possam buscar o serviço de saúde, facilitando o agendamento de consulta e exames quando necessário, e encaminhamento para regularização da situação vacinal contra hepatite B, HPV para as pessoas de grupos prioritários.
- Orientação durante as visitas domiciliares sobre os métodos de prevenção, vacinação.

A intervenção na UBSF

Será utilizado o método proposto pelo Caderno de Atenção Básica nº 18 HIV/Aids, hepatites e outras DST do Ministério da Saúde conforme segue abaixo.

- **Acolhimento:** O serviço de saúde deve garantir confidencialidade e acesso humanizado para o usuário que deseja realizar o teste para o HIV e para o portador de IST e/ou de HIV/aids. Essa consideração deve envolver trabalhadores de todos os setores da unidade. O usuário deve se sentir acolhido, sem discriminação, independentemente de sua atividade profissional, orientação sexual ou estilo de vida. Grupos populacionais considerados mais vulneráveis, como, por exemplo, profissionais do sexo, pessoas que usam drogas, homossexuais, travestis, sempre estiveram submetidos a julgamento moral. É importante e necessário reforçar o acolhimento desses segmentos populacionais no serviço, como um direito de cidadania. (BRASIL, 2006)
- **Sala de espera:** Esse espaço deve ser valorizado com a inclusão de ações para educação em saúde, esclarecimento de dúvidas favorecem a auto percepção dos riscos para essas infecções. Aconselhamento coletivo, demonstração do uso do preservativo e exibição de vídeos educativos seguidos de debates são estratégias eficientes para abordagem de temas associados à prevenção das IST/HIV/aids e do uso de drogas, tais como: sexualidade, gênero, redução de danos, vulnerabilidade, cidadania e diagnóstico precoce (BRASIL, 2006).
- **Consulta:** esse momento deve ser marcado pelo estabelecimento de diálogo aberto, estimulando a expressão de situações relacionadas às IST/HIV/aids, práticas sexuais e uso de drogas, que impliquem vulnerabilidade para a infecção. Isso possibilita a compreensão da necessidade de oferta da testagem para o HIV e orientação sobre medidas preventivas, considerando a singularidade de cada usuário.
- **Aconselhamento:** O aconselhamento deverá ser desenvolvido em vários momentos, e ser estendido a grupos. Tanto a dinâmica grupal quanto a individual devem favorecer a percepção pela pessoa de sua vulnerabilidade, a partir do reconhecimento do que sabe e sente e do estímulo à sua participação nos atendimentos subsequentes.

É importante que toda a pessoa atendida nas UBS tenha oportunidade de receber informações e esclarecer dúvidas sobre as DST, reconhecer e avaliar sua própria vulnerabilidade, receber apoio emocional (quando necessário) e realizar o teste quando reconhecer e entender, a importância e o impacto, dessa atitude para sua vida. (BRASIL, 2006).

- **Comunicação aos parceiros sexuais:** os usuários devem ser esclarecidos sobre a importância de comunicar seus parceiros sexuais sobre o quadro de infecção existente, trazendo-os para o aconselhamento, diagnóstico e tratamento adequados. A

comunicação dos parceiros obedecerá aos princípios da confidencialidade, ausência de coerção e proteção contra a discriminação (BRASIL, 2006).

- **Educação continuada dos profissionais de saúde:** a promoção de discussões de casos com a equipe, debates e grupos de trabalho sobre temas específicos, favorece o estabelecimento de uma dinâmica de trabalho que possa contemplar as necessidades da comunidade e dos próprios profissionais da unidade de saúde. (BRASIL, 2006).

Sendo assim, a intervenção realizada em conjunto com a comunidade e na unidade de saúde, irá abranger toda a população que se encontra em risco e vulnerabilidade, interrompendo a cadeia de transmissão, proporcionando o diagnóstico e tratamento e acompanhamento adequado dos pacientes, e prevenindo novas ocorrências.

Avaliação e monitoramento do projeto

Para avaliação e monitoramento do projeto, os usuários diagnosticados serão reavaliados depois de 3 meses em consultas médicas e de enfermagem pré-agendadas. Também como forma de avaliação, serão levantados os dados confirmados de Ist's após 3 meses do projeto de intervenção.

4. AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente foi convocada uma reunião com todos os membros da equipe de saúde do distrito rural de Espigão do Leste, para apresentar o projeto de intervenção sobre o tema “Atuação da ESF-04 de Espigão do Leste- São Félix do Araguaia na Promoção e Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis”, com o intuito de sensibilizar a equipe de saúde a fim de que conheçam os benefícios que a promoção e prevenção de doenças podem trazer a população do distrito.

A referida reunião foi realizada na data de 05/10/2018 as 14:00 horas na unidade básica de saúde do distrito e contou com a presença de todos os membros da equipe os quais demonstraram interesse na participação do presente projeto de intervenção.

Desse modo, primeiramente foi explicado à equipe que o projeto seria realizado de acordo com os princípios básicos do sistema único de saúde-SUS de universalização, integralidade, descentralização, hierarquização e participação popular, o serviço de atenção básica, como sendo a porta de entrada do usuário ao serviço de saúde, deve estar preparada para possibilitar um acolhimento qualificado, ofertando diagnóstico precoce, assistência e, quando necessário, encaminhamento dos portadores de ISTs, HIV/Aids, Hepatites, as unidades de referência.

Além disso é fundamental que o serviço de saúde promova um melhor acesso aqueles que buscam o serviço e que cada profissional incorpore em sua rotina a preocupação de identificar os pacientes em situação de maior vulnerabilidade, garantindo o atendimento humanizado e resolutivo.

Para tanto, a equipe foi devidamente preparada para realizar o acolhimento dos pacientes, por meio do estudo do caderno de atenção básica n.18 que comenta o manejo do HIV/Aids, Hepatites e outras ISTs. Também foi utilizado o caderno de atenção básica n.26, que orienta as ações sobre Saúde Sexual e saúde Reprodutiva, ambos disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

Por conseguinte, foi estabelecido que a função da UBS frente a esse Projeto de intervenção seria a realização de:

- 1- Atividades educativas para promoção a saúde e prevenção;
- 2- Aconselhamento para os testes diagnósticos e para adesão a terapia instituída e as

recomendações da assistência;

- 3- Diagnósticos precoce de ISTs, infecção pelo HIV, Hepatite;
- 4- Tratamento adequado da grande maioria de IST;
- 5- Encaminhamento dos casos que não competem a esse nível de atenção, realizando acompanhamento conjunto;
- 6- Prevenção da sífilis congênita e da transmissão vertical do HIV.

Posteriormente, foi designado a função individual de cada membro da equipe para o desenvolvimento do projeto, quais sejam:

- ACS: buscar em suas respectivas micros áreas grupo de vulnerabilidade, e convidar para a participação de atividades educativas bem como realização de teste rápido para detecção das ISTs;
- Enfermeira: realizar o acolhimento dos pacientes e ministrar uma palestra de sensibilização e prevenção frente as ISTs;
- Técnica de enfermagem: realizar os testes rápidos;
- Médico: realizar as consultas individuais dos pacientes que apresentarem os sintomas e ou de testes positivados, e o respectivo tratamento do caso apresentado.
- Motorista: irá participar no apoio logístico.

Rastreamento dos usuários na Comunidade por meios das ações dos ACS

O distrito rural espigão do leste, no qual ocorre o presente projeto de intervenção e dividido em 2 (duas) micro áreas, pelas quais são responsáveis as ACS Camila e Maria José. Como foi estabelecido anteriormente, as ACS realizaram buscas ativas em suas micros áreas, tendo estabelecido as áreas de risco.

Dessa forma na primeira micro área, de responsabilidade da ACS Camila, há o acompanhamento de 165 (cento e sessenta e cinco) famílias, nas quais, há a presença de 102 jovens entre 15 e 25 anos, além disso, foi verificado que há na respectiva micro área 1 (um) ponto de drogas, 5 (cinco) bares e 2 (dois) pontos de prostituição. Já na segunda micro área, de responsabilidade da ACS Maria José, há 200 (duzentos) famílias, das quais, fazem parte 112 (cento e doze) jovens entre 15 e 25 anos, ademais, foi verificada a presença de 3 (três) pontos de drogas e 18 (dezoito) bares, os quaise áreas de trabalho de profissionais do sexo.

Posteriormente a coleta dos dados e identificação das áreas de vulnerabilidade, as ACS realizaram em suas respectivas micro áreas visitas domiciliares, convidando os jovens, profissionais do sexo e usuários de drogas, a comparecerem na UBSF-04 do distrito rural, para participarem de atividades educativas e prevenção as Infecções sexualmente transmissíveis, bem como para a realização de testes rápidos com o fim de detectar doenças como Sífilis, HIV, Hepatite. (Fábio quando aconteceu isso? E para quando as ACS solicitavam que os usuários fossem à unidade? Isso organizado de maneira à livre demanda ou houve um horário específico de atendimento?).

Prevenção e promoção de saúde na UBSF-04

No dia 02\10\2018 após o rastreamento e as visitas domiciliares realizadas pelas ACS compareceram no total de 35 pacientes, oriundos da micro área 1, entre idade de 17 a 30 anos, sendo 26 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, sendo que 6 eram profissionais do sexo e 7(sete) usuários de drogas.

No período vespertino compareceram um total de 46 pacientes, respectivos da micro área 2, entre idade de 16 a 38 anos, sendo 39 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, sendo que 25 profissionais do sexos e 15 usuários de drogas.

Todos os pacientes foram acolhidos pela enfermeira sem discriminação, independentemente de sua atividade profissional, orientação sexual ou estilo de vida, ao qual foi realizado, aferição de pressão arterial, e escuta qualificada, e aos pacientes que apresentarão alguma queixa, posteriormente foi encaminhado para consulta médica.

Após o acolhimento os pacientes foram acomodados na sala de reuniões, onde foi ministrada uma palestra educativa sobre o tema de ISTs e como preveni-las, e a realização dos testes de sífilis, HIV, hepatiteB e C. Ao final, foram confirmados 9 resultados do testes para Sífilis, como sendo positivo, ao qual foram encaminhados para consulta médica. Para os casos confirmados, houve o planejamento do tratamento e as devidas orientações foram feitas. Além disso, orientamos aos pacientes a comunicarem aos parceiros sexuais a necessidade de também comparecerem na UBSF-04 para a realização de exames para diagnóstico de IST.

Aos casos positivados, foram anexados ao nosso banco de dados e estão sendo acompanhados até a resolução completa do caso.

Palestra na escola

Um momento de sensibilização para os jovens escolares foi realizado na escola municipal de educação básica Alberto Nunes da Silveira no distrito de Espigão do leste efetuado no dia 03\12\2018. Tal evento foi organizado juntamente com a equipe de saúde da UBSF-04 em parceria com a Direção da Escola e professores, tendo como palestrante o médico da unidade de saúde, o qual levou aos jovens, com idade entre 15 a 25 anos de idade, orientação e prevenção sobre as infecções sexualmente transmissíveis,

Nessa perspectiva observa-se a grande importância dada a esse tema devido ao aumento do índice de IST's entre a população jovem do distrito rural de espigão do leste- São Felix do Araguaia.

As atividades educativas foram desempenhadas no refeitório da escola, no período matutino e vespertino, tendo a finalidade de alcançar o maior número de jovens possível, e propagar o conhecimento para que possam entender a gravidade do tema.

No período matutino participou das atividades, um total de 97 jovens com idade entre 15 a 25 anos, sendo 53 do sexo feminino e 44 do sexo masculino. Já no período vespertino estava presente no local um total de 113 jovens com idade entre 15 a 25 anos, desse total 63 do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Ressalta-se que:

“A adolescência é uma fase muito difícil do desenvolvimento, pois desencadeia mudanças no corpo e alterações no comportamento que nem sempre são fáceis de lidar, normalmente, e nessa fase que iniciam os desejos sexuais e as curiosidades típicas em relação ao sexo. Diante desse quadro de descobertas é fundamental abordar a educação sexual de maneira responsável e sem tabus” (dos Santos, 2018).

Os principais pontos destacados na palestra desenvolvida foram:

- IST's não são transmitidas unicamente por relação sexual desprotegida, mesmo sendo o principal meio de transmissão.
- Sexo desprotegido, seja ele oral, seja vaginal ou anal, pode transmitir IST's.
- Uma IST sem apresentar sintomas, pode ser transmitida em relação sexual desprotegida.
- Vários parceiros sexuais aumentam a probabilidade de adquirir IST's.
- Pílulas anticoncepcionais não protegem contra IST's.

Após o término da palestra, os jovens que auto percebessem algum sintoma, foram convidados a comparecer a UBSF para realizar consulta médica, e para realizar exames de teste rápido para IST'S

Rastreamento dos usuários na Comunidade via Rádio Comunitária

Como fora determinado anteriormente, a rádio local disponibilizou pelo período de dois meses, todas as quintas-feiras o horário entre as 16h40min às 17h00min, para a realização de um pronunciamento sobre o tema IST's, sendo o mesmo realizado pelo médico responsável pela UBS.

Desse modo em todas as datas em que foi realizada a exposição dos temas, o médico inicialmente esclareceu sobre os meios de transmissão, sintomas, diagnósticos, tratamento, e métodos de prevenção. E posteriormente era aberta a possibilidade de participação da população via whatsapp, para que pudessem realizar perguntas.

No dia 01\11\2018 foi abordado o tema da Sífilis. Esse encontro foi preparado após a apropriação do caderno da atenção básica n. 18. Assim os seguintes pontos foram ressaltados:

- Foi explicado que a Sífilis é uma infecção bacteriana geralmente transmitida pelo contato sexual, pelo meio vertical, ou seja, da mãe para o feto, por transfusão de sangue ou por contato direto com sangue contaminado que se não tratada inicialmente, a infecção ira evoluir apresentando 3 estágios da doença;
- A sífilis primária é o primeiro estágio da doença, que surge cerca de 3 semanas após o contágio. O principal sintoma nesta fase é surgimento de um pequeno caroço rosado que evolui para uma úlcera avermelhada, com bordas endurecidas e fundo liso, coberto por uma secreção transparente;
- Esta úlcera é indolor e costuma surgir no local da infecção, geralmente, nos órgãos genitais, mas também pode surgir na região anal, boca, língua, mamas ou dedos;
- A sífilis secundária surgem apos 6 a 8 semanas do desaparecimento das lesões produzidas pela sífilis primária. Nesta fase, são comuns sintomas que afetam o corpo todo como, dor de cabeça, mal-estar geral, febre, perda de apetite e dores musculares e articulares;
- Após a sífilis secundária, se não for realizado o tratamento adequado, algumas pessoas passam para o terceiro estágio da doença, consistindo no aparecimento de lesões maiores na pele, boca e nariz que são endurecidas, além de sérios problemas cardíacos, no sistema nervoso, nos ossos, nos músculos e no fígado, esses sintomas podem surgir entre 10 a 30 anos após a infecção inicial.

Quanto ao diagnóstico, foi explicado que o mesmo é realizado por meio de exames de sangue onde são detectados a presença de anticorpos contra a bactéria, e posteriormente a realização do tratamento efetuado por uso de antibióticos como a Penicilina.

Ademais foi ressaltada a importância da prevenção contra a Sífilis, que é feita com o simples uso do preservativo durante as relações sexuais e a diminuição da quantidade de parceiros. Além disso, mulheres grávidas devem fazer o exame para sífilis durante o pré-natal, e seguir corretamente o tratamento médico para que não passem a doença para o bebê.

O interessante foi que logo após essas orientações na rádio, foi aberto um espaço para que os ouvintes pudessem tirar suas dúvidas, dentre as quais as mais recorrentes foram: Se uma pessoa que já teve Sífilis, e que foi tratada, pode transmitir a doença? É possível contrair a doença pelo beijo? A Sífilis tem cura? Todas essas perguntas dos ouvintes foram respondidas ao vivo no programa, e denotam o desconhecimento de uma parcela da população sobre a doença, e a necessidade do fortalecimento das ações educativas.

No dia 08\11\2018 o encontro na rádio comunitária teve como tema principal a infecção pelo vírus HPV. Para o preparo dessa conversa, houve novamente a apropriação do caderno da atenção básica n. 18. Inicialmente, foi preciso conceituar o HPV, a qual como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que infecta pele ou mucosas (oral, genital ou anal), tanto de homens quanto de mulheres, provocando verrugas anogenitais (região genital e no ânus). As outras orientações essenciais, foram:

- Os primeiros sinais da infecção por HPV podem ocorrer entre 2 a 8 meses após o contágio, se caracterizando como verrugas que podem ser únicas ou múltiplas, de tamanhos variáveis, sendo lesões assintomáticas, mas podem causar coceira no local, sendo a relação sexual desprotegida o principal meio de contágio do vírus HPV;
- Quanto ao diagnóstico, foi comentado que o mesmo se dá através de exames clínicos e laboratoriais, dependendo do tipo de lesão, onde se classifica em: Lesões clínicas - àquelas que podem ser diagnosticadas, por meio do exame clínico urológico (pênis), ginecológico (vulva/vagina/colo uterino) e dermatológico (pele); Lesões subclínicas - àquelas que serão diagnosticadas somente por exames laboratoriais, como o exame preventivo Papanicolaou;
- Foi ressaltado que a medida mais eficaz para prevenção contra a infecção do HPV se dá através do uso de preservativos e a vacinação contra o vírus. Sendo importante a vacinação, que é distribuída gratuitamente pelo SUS e indicada para as meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos e pessoas transplantadas na faixa etária de 9 a 26 anos.

Após essas orientações essenciais na rádio comunitária, foi aberto o espaço para que a população fizesse perguntas acerca da temática. As seguintes perguntas foram frequentes: Todas as mulheres que foram infectadas com HPV terão câncer? O HPV tem cura? O HPV se transmite pelo beijo? As dúvidas foram respondidas. No entanto, novamente percebe-se a necessidade de desmistificar os meios de transmissão e de tratamento das IST's.

No dia 22\11\2018 foi realizado um encontro na rádio comunitária sobre a Gonorreia. De acordo com os estudos realizados por meio do caderno da atenção básica n. 18, foi possível levantar os principais aspectos dessa temática, e que devem ser repassadas para a comunidade. Em primeiro lugar, a gonorreia é uma infecção sexualmente transmissível, causada por uma bactéria chamada *neisseria gonorrhoeai*, que afeta tanto o sexo masculino como o feminino, quando esses praticam atos sexuais desprotegidos, tanto por via oral, vaginal e anal. As seguintes orientações foram realizadas nesse dia:

- Os sintomas da gonorreia podem causar muitos sintomas desagradáveis, causando no homem, secreção de pus pelo canal do pênis, dor e ardência ao urinar, dor ou inchaço nos testículos.
- Os sintomas da gonorreia nas mulheres pode ser o corrimento vaginal de cor amarelada com cheiro desagradável, dor e ardência ao urinar; menstruação desregulada, dores abdominais e dores pélvicas. Importante ressaltar que se não tratada corretamente à infecção por gonorreia pode causar a infertilidade.

Após essa conversa produtiva, foi aberto o espaço para que a população pudessem realizar perguntas via whatsapp, dentre as quais, as mais recorrente foram: A Gonorreia tem cura? A Gonorreia só é transmitida pelo sexo? Posso contrair a doença através do beijo? Após responder as perguntas dos ouvintes, foi encerrada o tema e finalizando com o convite para toda a população, que venha apresentar algum sintoma, a comparecer na UBSF para consulta.

No dia 29\11\2018 a transmissão foi sobre a Hepatite B. Mais uma vez, o caderno da atenção básica n. 18 foi o suporte teórico para a construção dos tópicos principais sobre esse tema. Inicialmente, foi explicada que a Hepatite B é uma infecção transmitida por um vírus, que quando infectado, ocorre uma irritação e uma inflamação no fígado, podendo levar a morte, se não for diagnosticada e tratada devidamente. Outras orientações foram:

- A Hepatite B pode ocorrer por relação sexual desprotegida, devido a uma alta concentração do vírus presente no sêmen, secreções vaginais e na saliva;
- Outro meio de transmissão do vírus da hepatite B se dá pelo contato com sangue contaminado, muito frequente entre os usuários de drogas injetáveis, também podendo

ocorrer à transmissão vertical, é quando a contaminação acontece de mãe portadora do vírus da hepatite B para a criança, que se dá durante o parto.

- O diagnóstico da infecção se dá através do quadro clínico que o paciente apresenta, podendo ser, dores abdominais, urina escura, febre, perda de apetite, náuseas e vômitos, fraqueza intensa, e o sinal característico de icterícia que é quando a coloração da pele se torna amarelada. A confirmação do diagnóstico acontece através de exames laboratoriais.
- A melhor maneira de prevenir a hepatite B é através da vacinação uma forma segura e eficaz e geralmente é administrada em 3 a 4 doses durante um período de 6 meses.
- Como prevenção, indica-se o uso de preservativos, e o compartilhamento de objetos pessoais, tais como lâminas de barbear ou escovas de dente.

Depois de finalizado o tema foi aberto o espaço para que a população participasse. No entanto, sobre a Hepatite B, não houve perguntas. Talvez a campanha intensa sobre o tema realizada com frequência na UBS, nos últimos anos, tenha contribuído para o esclarecimento desse assunto.

No dia 06/12/2018, seguindo o “Dezembro Vermelho”, aproveitamos o momento para sensibilizar a população sobre o combate ao HIV/Aids. Primeiramente, foi explicado que o HIV (vírus da imunodeficiência humana), é o causador da Aids, ressaltando que o HIV e a Aids não são a mesma coisa. Buscamos esclarecer que a Aids é uma doença grave que acontece quando uma pessoa se infecta com o vírus do HIV, que vai destruindo o sistema imunológico, deixando a pessoa suscetível a infecções oportunista. Seguindo as orientações do caderno da atenção básica n. 18, ainda foram levantadas as seguintes questões:

- O HIV é considerado uma infecção silenciosa, pois os sintomas que apresenta quando uma pessoa está infectada pelo vírus, e muito parecida com um resfriado, nessa fase aguda podem durar algumas semanas, desaparecendo espontaneamente por vários anos, antes do HIV ser diagnosticado por meio de exames laboratoriais;
- A infecção pelo vírus HIV não tem cura, mas há medicamentos que podem reduzir bastante à progressão da doença;
- A forma de infecção pelo vírus HIV se dá através da relação sexual pela via vaginal, anal, oral, com pessoa infectada sem o uso de preservativo; o compartilhamento de seringa e agulhas, pratica rotineira dos usuários de drogas injetáveis;
- O uso de preservativos é imprescindível para a prevenção da doença.

Depois de finalizado o tema, foi aberto o espaço para a população fazer perguntas sobre o tema, sendo as de maior relevância foram: O HIV se pega pelo beijo? Se eu estiver perto de

alguma pessoa com HIV, posso ter o risco de contrair a doença? Todos que fizeram sexo desprotegido têm que fazer o exame? Todas as perguntas foram respondidas, e houve grande interação dos ouvintes. Talvez pela gravidade da doença, e discussão mais exposta do tema nas mídias, tenham despertado o interesse da comunidade.

No dia 13/12/2018, o tema escolhido foi Clamídia - a infecção sexual transmissível mais frequente em todo mundo, causada por uma bactéria *chlamydia trachomatis*. A infecção por clamídia afeta tanto o homem como a mulher, sendo transmitida através do ato sexual desprotegido, por via anal, oral, vaginal, sendo o principal meio de transmissão, de acordo com os estudos citados pelo caderno da atenção básica n.18. Outras questões também foram comentadas para os ouvintes, a saber:

- A clamídia no estágio inicial não apresenta sintomas, e após 3 semanas geralmente ocorre os primeiros sintomas que são - ardência ao urinar, dor abdominal, corrimento vaginal e peniano, sangramentos intermenstruais e após a relação sexual e dor ou secreção retal;
- Pessoas com clamídia podem não apresentar os sintomas, e os adultos sexualmente ativos devem realizar exames periodicamente;
- O diagnóstico se realiza por meio de história clínica do paciente, e teste laboratoriais para a detecção da clamídia, após o diagnóstico o paciente é tratado com doses de antibióticos.

Para finalizar o encontro na rádio, foi aberto o espaço para a população esclarecer suas dúvidas. No entanto, não houveram perguntas sobre o tema.

No dia 17/01/2019 a tricomoniose foi o destaque. Essa é uma infecção sexualmente transmissível, do trato genital masculino e feminino, causado por um protozoário conhecido como *trichomonas vaginalis*, sendo que a principal via de transmissão o sexo desprotegido. Para conversar com os ouvintes sobre essa doença, as seguintes informações foram repassadas:

- Entre as mulheres, os sintomas de tricomoniose são: corrimento vaginal abundante, que pode ser branco, cinza, amarelo ou esverdeado, apresentando mau cheiro; vermelhidão genital; coceira vaginal; dor ao urinar ou durante relação sexual.
- Entre os homens, a infecção raramente apresenta os sintomas e geralmente não sabem que estão infectados, quando os sintomas aparecem são eles: A irritação na parte interna do pênis, leve corrimento, ardor ao urinar.
- O diagnóstico de tricomoniose é feito somente com base nos sintomas clínicos que o paciente vem a se queixar, e através do exame físico, após o diagnóstico o paciente é

tratado com altas doses de metronidazol ou scnidazol.

Ao final da apresentação ao vivo, não houveram perguntas dos ouvintes sobre essa temática.

No dia 24/01/2019 foi desenvolvido o último tema da série na rádio sobre IST's. O Herpes Genital foi comentado como uma das IST's transmitida por vírus, que ataca a pele ou as membranas dos órgãos genitais, masculino e feminino, sendo adquirido pelo ato sexual desprotegido. Mais uma vez, o caderno da atenção básica n. 18 foi o nosso apoio para o embasamento teórico desse encontro, abaixo estão os principais comentários sobre o tema:

- O vírus da Herpes provoca o aparecimento de bolhas extremamente dolorosas, na região genital, podendo durar de 2 (dois) a 10 (dez) dias;
- O diagnóstico da Herpes é realizado através de um exame físico onde se detecta aglomeração de bolhas com conteúdo líquido, que são extremamente dolorosas ao toque;
- A herpes não tem cura. Há apenas medicamentos antivirais que ajudam a aliviar a dor e o desconforto causado durante as crises, e tratando as lesões com maior rapidez.
- A melhor forma de prevenir a infecção pelo vírus da Herpes ou qualquer outra infecção sexualmente transmissível é o uso de preservativos durante o ato sexual, sendo por via oral, vaginal ou anal.

Não houve perguntas ao final do último encontro, e finalizamos agradecendo o apoio da rádio local para a execução desse projeto, a participação dos ouvintes, e a contribuição da equipe da UBS que apoiou essa ação e divulgou para os usuários os dias e horários das transmissões.

Resultados obtidos

Todas as ações planejadas contribuíram para o serviço de saúde, havendo uma grande aceitação por parte da população, que participaram das atividades educativas, realizadas na UBSF, na escola municipal, e durante os pronunciamento na rádio local, levando para todos os benefício da prevenção frente às IST's.

Houve um aumento no número de pacientes que procuraram a UBSF para pegar preservativos, realizar consultas preventivas e buscar mais orientações. Assim, grande parte dos objetivos foram alcançados. O maior deles, que é relacionado à diminuição da prevalência, demanda uma avaliação contínua e mais atividades sobre o assunto (atividades assistências e educativas).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de ações informativas/educativas desenvolvidas pela ESF-04 do distrito rural de Espigão do Leste, promovemos maior informação para a população com relação às IST, conseqüentemente, espera-se uma busca mais precoce dos serviços de saúde pelos indivíduos com suspeita de IST e seus parceiros, tornando a UBS como porta de entrada para esses pacientes, reduzindo assim a automedicação e a procura da resolução do problema em farmácias.

Nota-se que houve um aumento significativo de atendimentos após a realização de atividades educativas e ações de prevenção e promoção de saúde realizada na Escola municipal de educação básica Alberto Nunes da Silveira e ação realizada em conjunto com a rádio local, onde foi apresentado programas de orientação e debate a respeito das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalente na população jovens.

Consideramos assim que os objetivos do projeto de intervenção foram alcançados. No entanto, sugere-se uma avaliação contínua dos indicadores de acesso e de IST's na região para afirmar a efetividade do trabalho. Também sugere-se que outras ações educativas em relação à saúde sexual direcionadas para a promoção, prevenção e tratamento das IST's, para a população em geral, como forma de minimizar a transmissão das referidas infecções

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde, m. d. (2006). **Caderno de atenção básica Nº 18 HIV\Aids, hepatites e outras DST**. Brasília.

BENZAKEN, A. **Departamento de Vigilância, Prevenção, e controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites**. 2016. Virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt->> Acesso em 15/08/2018.

BRASIL Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, **PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, DO HIV/AIDS E DAS HEPATITES VIRAIS 2015**. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaids-2017>> Acesso em 20/08/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **MANUAL DE BOLSO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controladoencomsexualsexualmente_transmissiveis.pdf> Acesso em 20/08/2018.

BRASIL. Decreto nº 8.901/2016 publicada no **Diário Oficial da União em 11.11.2016, Seção I, páginas 03 a 17.**

Clamídia: **sintomas, tratamentos e causas**. (s.d.). Disponível em minhavida: <https://www.minhacidade.com.br/saude/temas/clamidia> Acesso em 10/12/2018.

Dos Reis, v. (s.d.). Herpes simples: **sintomas, tratamentos e causas**. Disponível em minhavida: <https://www.minhacidade.com.br/saude/temas/herpes-simples> Acesso em 20/01/2019.

Dos santos, v. (2018,11,20). **Dicas para abordar doenças sexualmente transmissíveis**. Disponível em canal do educador: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/dicas-para-abordar-doencas-sexualmente-transmissiveis.htm> Acesso em 20/11/2018.

Gonorréia: **sintomas na mulher e no homem, transmissão e como tratar**. (s.d.). Disponível em minhavida: <https://www.minhacidade.com.br/saude/temas/gonorreia> Acesso em 20/11/2018.

Granato, C. (s.d.). Sífilis: **sintomas, estágios, tratamento e como evitar**. Disponível em minhavida: <https://www.minhacidade.com.br/saude/temas/sifilis> Acesso em 28/10/2018.

Hepatite B: **sintomas, causas, tratamento e tem cura?** (s.d.). Disponível em minhavida: <https://www.minhacidade.com.br/saude/temas/hepatite-b> Acesso em 28/11/2018.

HIV: **o que é, sintomas, tratamentos e causas**. (s.d.). Disponível em minhavida: <https://www.minhacidade.com.br/saude/temas/hiv> Acesso em 04/12/2018.

Maciel, G. (s.d.). **HPV: Sintomas, Tratamentos e Causas**. Disponível em minhavida: <https://www.minhavida.com.br/saude/temas/hpv> Acesso em 05/11/2018.

SIQUEIRA, Flávia A. Aguiar. **PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE SEXUAL MASCULINA: DESAFIOS DAS EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA JOSÉ PINHEIRO**. Rev Bras Ciênc Saúde. 2011. Disponível em <www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/10535/6047> Acesso em 22/08/2018.

Tricomoníase: **o que é, sintomas, tratamentos e prevenção**. (s.d.). Disponível em minhavida: <https://www.minhavida.com.br/saude/temas/tricomoniase> Acesso em 14/01/2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy for prevention and control of sexually transmitted infections:2006 –2015**. Geneva: Switzerland; 2007. 60p.

APÊNDICE

ANEXO